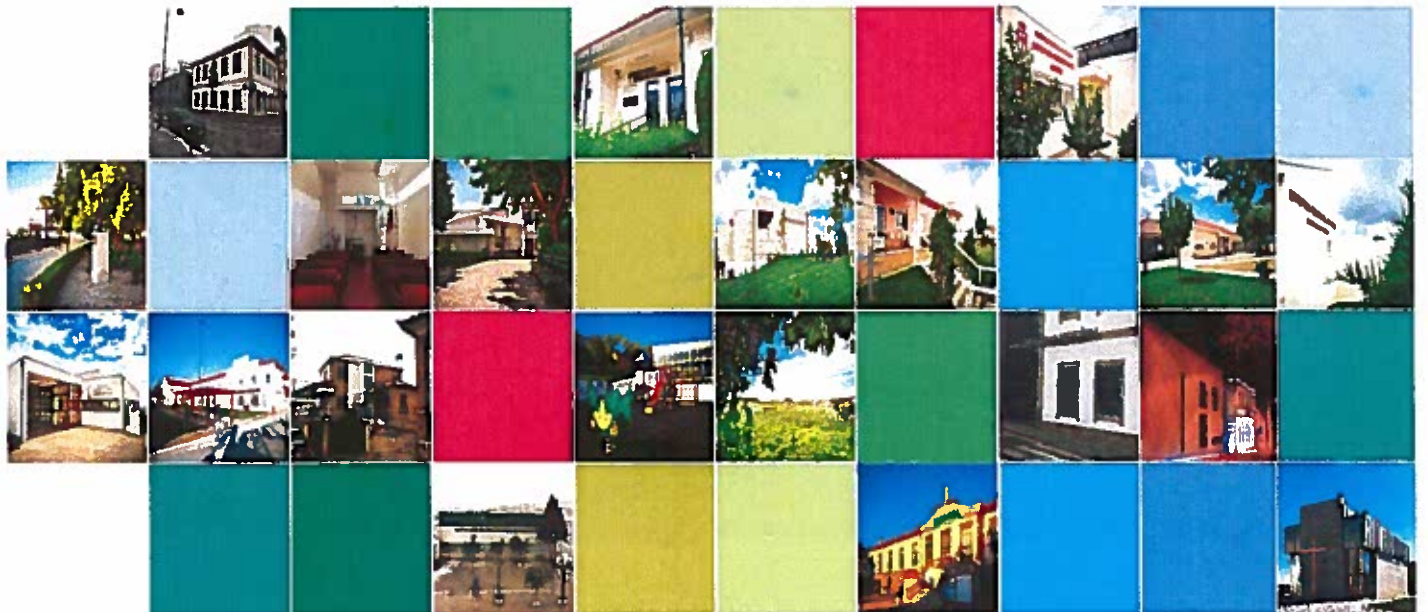
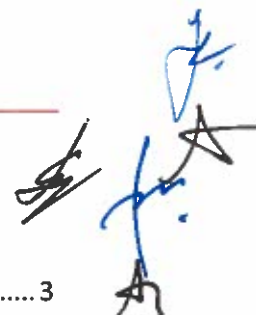


Relatório de Atividades e Contas 2017





Índice

ORGÃOS SOCIAIS	3
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017	4
I - APOIO À TERCEIRA IDADE	5
Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD.....	8
Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira	9
Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão	10
Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	10
Equipamento Carrazedo Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	11
Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz.....	12
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago	14
Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD.....	15
Equipamento N.ª S.ª da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD.....	17
II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA.....	18
III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO	21
CONTAS DO ANO 2017	22
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	23
Análise Económica.....	23
Resultados	23
Rendimentos	24
Gastos e Perdas.....	26
Análise Financeira	28
Execução Orçamental.....	29
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	30
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	31
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	32
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016.....	33
DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017.....	34
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	35
ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	36
1 Identificação da Entidade	36
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	36
3 Principais Políticas Contabilísticas	37



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

3.1	Bases de Apresentação	37
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	38
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	42
5	Ativos Fixos Tangíveis	42
6	ativos Intangíveis	43
7	Locações.....	43
8	Custos de Empréstimos Obtidos.....	44
9	Inventários	44
10	Rédito.....	44
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	45
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	45
14	Imposto sobre o Rendimento	46
15	Benefícios dos empregados	46
16	Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	46
17	Outras Informações	46
17.1	Investimentos Financeiros	47
17.2	Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	47
17.3	Créditos a receber.....	47
17.4	Outros ativos correntes	48
17.5	Diferimentos	48
17.6	Caixa e Depósitos Bancários	48
17.8	Fundos Patrimoniais	49
17.9	Fornecedores	49
17.10	Estado e Outros Entes Públicos	49
17.11	Outros passivos correntes	50
17.13	Subsídios, doações e legados à exploração	50
17.14	Fornecimentos e serviços externos	50
17.15	Outros rendimentos e ganhos	51
17.16	Outros gastos e perdas	51
17.17	Resultados Financeiros	51
17.18-	Resultados por valência	52
17.19	Acontecimentos após data de Balanço.....	52
	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	53



ORGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- **Presidente** António Manuel Tété Pereira
- **Primeiro Secretário** Maria Odete do Canto Cunha Gonçalves
- **Segundo Secretário** José Manuel Saraiva Morais
- **Suplente** José Manuel Mimoso Cardoso
- **Suplente** Erasmo Francisco dos Santos
- **Suplente** António Luís Valtelhas Morais Aguiar

MESA ADMINISTRATIVA

- **Provedor** Altamiro da Ressurreição Claro
- **Vice-Provedor** Luís de Freitas Sousa
- **Secretário** José António Soares da Silva
- **Tesoureiro** António Cardoso dos Santos
- **Vogal** António Manuel Cunha Araújo
- **Suplente** Clara Maria Vinhais Domingues Reis
- **Suplente** Manuel Joaquim Taveira Pereira

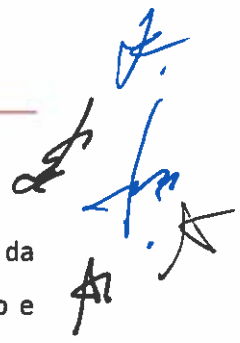
CONSELHO FISCAL

- **Presidente** António Sernache de Sousa
- **Vogal** Jorge Alves Hermenegildo
- **Vogal** Eugénio Mendes Mesquita
- **Suplente** Maria Isabel Ramos Rodrigues Paulo
- **Suplente** Alberto Pinto Alves
- **Suplente** Augusto Almeida Mesquita



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
A A

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2017



I - APOIO À TERCEIRA IDADE

“A velhice não é a conclusão necessária da existência Humana, é uma fase da existência diferente da juventude e da maturidade, mas dotada de um equilíbrio próprio e deixando aberto ao individuo uma gama de possibilidades.” Simone de Beauvoir

As modificações antropológicas que a sociedade portuguesa tem vindo a atravessar têm conduzido a uma “crise social” criando outras necessidades e situações sociais cada vez mais complexas, em que o fenómeno do envelhecimento atinge um grau de preocupação particularmente relevante.

Valpaços, à semelhança da maioria dos Concelhos do Interior, caracteriza-se por um progressivo envelhecimento demográfico ao qual vem correspondendo uma longevidade crescente.

É neste espírito de contradições em que, por um lado, aumentou a esperança média de vida, e por outro, a célula familiar se encontra cada vez mais desmembrada, que surge a pessoa idosa dotada de dúvidas, a “reclamar” apoio e com necessidade de respostas com qualidade.

Neste sentido, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços dispõe de três Respostas Sociais direcionadas para o Apoio à Terceira Idade, nomeadamente: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), que pretendem complementar-se e proporcionar a todos aqueles que solicitam os seus serviços uma resposta adequada às especificidades de cada situação, proporcionando-lhes o conforto e qualidade de vida tantas vezes desejados.

No que respeita ao Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), temos vindo a verificar um aumento do nº de solicitações aliado à prestação de um serviço cada vez mais humanizado, com vista a melhorar a qualidade de vida de cada idoso, mantendo-o no seu meio. Esta população, muitas vezes esquecida pela família, necessita de carinho e, sobretudo, de condições que lhes permitam viver com dignidade. Conscientes de que os serviços básicos prestados através do SAD: Fornecimento de alimentação, limpeza do domicílio, tratamento de roupas, cuidados de higiene e conforto pessoal, colmatam, somente, algumas das inúmeras carências sentidas, a SCMV tem vindo a prestar apoio de enfermagem com visitas domiciliárias regulares que pretendem reduzir, adiar e prevenir o aparecimento e controlar o impacto de doenças crónicas, ou outras.

Sabemos, de antemão, que com o avançar da idade existe menos confiança, mais dificuldades, mais limitações, menos projetos para o futuro, mas é, também, importante

lembrar que cada idoso tem a idade que sente ter, e que existem grandes diferenças individuais, dependendo das vivências, das oportunidades e da personalidade de cada um.

Provar que uma Estrutura Residencial (bem como um Centro de Dia) é um lugar onde a vida é valorizada e a dignidade do idoso é reconhecida, é um desafio constante para a SCMV, que em finais do ano 2017, abriu a sua décima ERPI, situada em Valverde, com capacidade para 20 utentes.

Servir cada um dos nossos utentes de acordo com as suas características e vivências, proporcionando-lhes cuidados ao nível da satisfação das necessidades primárias e desenvolvendo atividades que lhes “alimentem” a alma e o coração é uma das nossas preocupações diárias que se encontra bem retratada no resumo de atividades que a seguir se apresenta.

Ressalvamos que o desenvolvimento e sucesso das mesmas só foram possíveis graças à cooperação e trabalho em equipa de todos os colaboradores que integram a Instituição e a quem expressamos o nosso reconhecimento.

ATIVIDADES COMUNS A TODOS OS EQUIPAMENTOS:

No que respeita às atividades comuns a todos os Equipamentos, é de salientar a importância da aquisição de um autocarro de maior capacidade que veio permitir e promover a realização destas atividades, tão importantes para a partilha de afetos entre os nossos utentes.

↳ Participação no “I Encontro Institucional de Cantar de Reis” organizado pela Creche e JI que promoveu o contacto intergeracional e a valorização de tradições;

↳ Participação no Desfile de Carnaval organizado pelo Agrupamento de Escolas de Valpaços, em que apresentamos o tema “As rugas são de tanto sorrir”;

↳ Prova e degustação de sabores tradicionais, realizada na Quinta N. Sra do Carmo, Valverde;

↳ Visualização da peça de teatro “Bailado Russo”, protagonizada pelo Teatro Experimental Flaviense no âmbito das comemorações do Dia do Teatro;

↳ Demonstração de uma aula de zumba orientado pelo Prof. Nuno Moreira e pelas suas alunas.

↳ Celebração do 13 de maio com uma Eucaristia celebrada pelo Sr. Pe. Leonel no Santuário N. Sra. da Saúde;

↳ Torneio de Boccia no Pavilhão Gimnodesportivo e participação contínua no Projeto “Boccia para todos” promovido pela Autarquia Local;



↳ Comemoração do Dia do Ambiente com a realização de uma Palestra e de uma Caminhada alusivas ao tema, realizadas nas Caldas da cidade de Chaves. Esta ação realizou-se com a Parceria da Resinorte;

↳ Passeio anual ao Santuário Santo Ambrósio - Contou com a participação de cerca de 250 idosos oriundos de todas as Respostas Sociais direcionadas para a Terceira Idade: ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

↳ Comemoração dos aniversários dos utentes das várias respostas sociais, com a entrega de uma pequena lembrança, bem como de outros dias festivos como sejam o Dia da Mulher, Dia do Pai, Dia da Mãe, entre outros;

↳ Participação na Marcha pelo Coração e realização de um Cordão Humano no Dia da Luta contra o Cancro;

↳ Realização de torneios interinstitucionais, nomeadamente de dominó e de malha;

↳ Comemoração do Dia dos Avós com uma tarde dançante na discoteca da Quinta D. Adelaide;

↳ Realização de Sessões de Cinema no Auditório da Sede da Santa Casa da Misericórdia;

↳ Participação na Festa Religiosa que se realiza anualmente na Localidade onde se situa o respetivo Equipamento;

↳ Festa da Vindima, na Quinta N. Sra do Carmo, com a presença do grupo "Lobos do Marão";

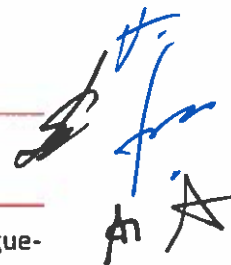
↳ Comemoração das Festividades de Natal e da Páscoa com a celebração da Sagrada Eucaristia presidida pelo Pároco de cada Freguesia local;

↳ Parceria com a Autarquia Local na concretização do Projeto "Biblioteca Fora de Portas";

↳ Expressão corporal diária: aulas de movimento e de ginástica geriátrica. Semanalmente os utentes de todos os equipamentos contam com a presença de um Professor de Ginástica, contratado para o efeito;

↳ Hidroginástica semanal nas Piscinas Municipais;

↳ Expressão musical semanal, baseada em canções tradicionais, com manuseamento de instrumentos musicais;



Equipamento S. José- ERI; Centro de Dia e SAD

Situado em pleno “coração” da cidade de Valpaços, o equipamento São José distingue-se pelo facto de se constituir como o mais antigo e de contemplar três Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) com capacidade para 75 utentes, Centro de Dia (CD) com capacidade para 8 utentes e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) capaz de apoiar 79 utentes.

No final do ano 2017, não se verificavam vagas em qualquer Resposta Social.

A presença diária de uma Animadora Sociocultural permite desenvolver uma ação preocupada com a participação ativa dos utentes na organização das dinâmicas e das atividades a realizar, tendo sempre em atenção a complementaridade de Respostas e a inclusão de todos, sempre que possível.

Nesta linha de pensamento desenvolvemos, ao longo do ano 2017, inúmeras atividades de entre as quais destacamos:

↳ Atividades de promoção e contacto com Comunidade:

- Visita ao Parque Biológico de Vinhais;
- Passeio turístico ao Santuário Sra da Graça;
- Piquenique no Rio Rabaçal;
- Comemoração do dia Mundial das Bibliotecas (visita à Biblioteca Municipal de Valpaços);
- Visita à praia fluvial do Azibo;
- Passeio ao Castelo de Montalegre e ao Eco Museu de Barroso;

↳ Promoção para a Saúde:

- Ação de Sensibilização “A água é o princípio de todas as coisas”;
- Palestra com uma estagiária do Curso de Dietética (IPB) “A importância de uma alimentação saudável”;

↳ Atividades de promoção da fé e religião de cada utente:

- Rezar o terço diariamente à Virgem e encerramento do mês de Maria com a presença do Sr. Padre Leonel e da comunidade valpacense;
- Visita ao Santuário Nossa Sra. da Serra;

↳ Convívio Intergeracional:

- Leitura e dramatização de histórias infantis na Creche da SCMV – Dia do Livro Infantil;
- Atividades Intergeracionais no Dia Mundial da Criança;

↳ Convite às famílias e a grupos externos para a comemoração de datas festivas:



- Festa de Santos Populares com a presença do Grupo Big Stars;
- Convívio de S. Martinho com a presença do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior de Rotary de Mirandela;

↳ **Atelier de Saberes e Sabores:**

- Partilha de saberes na confeção de um bolo de castanha com a presença das crianças de 5 anos do JI;
- Partilha e transmissão de alternativas saudáveis no Dia da Alimentação.

Estrutura Residencial para Idosos- Francisco António Teixeira

A Estrutura Residencial Francisco Teixeira é uma das mais antigas da Misericórdia de Valpaços, está em pleno funcionamento e enquadra-se bem na situação em que o nosso país se encontra, com uma população cada vez mais envelhecida.

Com capacidade para 30 utentes, capacidade total preenchida atualmente, esta ERPI conta diariamente com uma Equipa Técnica constituída por Diretora Técnica/Enfermeira Responsável, Animador Sociocultural, e um grupo de colaboradoras que trabalham sempre em prol do bem-estar de cada um.

No decorrer do ano de 2017 ocorreram cerca de 10 entradas e saídas, devendo-se a transferências entre valências ou ao falecimento de algum utente.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano 2017 foram de encontro aos interesses, expectativas e gostos dos nossos idosos. De entre elas podemos destacar as seguintes:

↳ **De Cariz físico:**

- Aulas de Ginástica / caminhadas

↳ **De Cariz Cultural/Formativo:**

- Dia da Escrita à Mão
- Dia da Fotografia – Um Dia como Fotógrafos
- Dia da Doença de Alzheimer – O que é a Doença?
- Visita ao Museu da Numismática
- Workshop de Higiene Oral
- Visita à Feira do Folar e Feira da Castanha
- Visita ao Castelo de Bragança

↳ **De Cariz Culinário/Alimentar:**

- Dia da Alimentação – Confeção de Pão
- Prova de Sabores
- Dia do Chocolate – Confeção de Bolachas de Chocolate



Handwritten signatures and initials in blue ink.

↳ De Interação com Outros Equipamentos/Comunidade:

- Santos Populares
- Festa da Nossa Senhora da Saúde
- S. Martinho

↳ De Cariz Religioso:

- Missa de Páscoa
- Reza do terço no Mês de Maria

Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão

A Estrutura Residencial para Idosos do Bilhão tem capacidade para 30 utentes.

Ao longo do ano 2017 desenvolveram-se várias atividades que tiveram uma importância no desenvolvimento pessoal, social e cultural de cada idoso e que tentaram ir de encontro às suas necessidades e expectativas.

As várias atividades realizadas foram:

- Missa de Páscoa
- Atelier de Expressão Plástica;
- Atelier de Culinária;
- Aula de Música;
- Aula de Educação Física;
- Audição e Perceção Musical;
- Hidroginástica;
- Boccia;
- Caminhadas;
- Passeios e visitas a Museus;
- Sessões de cinema;
- Jogos sensoriais;
- Bingo;
- Leituras Partilhadas;
- Quizz de cultura geral.

Estrutura Residencial Para Idosos Maria Ribeiro & Ricardo Mourão

A Estrutura Residencial M^ª Ribeiro e Ricardo Mourão tem capacidade para 48 utentes e Acordo de Cooperação para 38, dos quais 10 são destinados a vagas sociais.

Trata-se de um equipamento que prima pelo desenvolvimento de um trabalho que visa responder às necessidades e anseios dos seus utentes, proporcionando-lhes um leque variado de atividades direcionadas para a sua faixa etária e condição de saúde.

De entre as inúmeras atividades realizadas, ao longo do ano 2017, ressalvamos:

↳ Intercâmbio com outros Equipamentos:

- Troca de presentes com a ERPI do Bilhão no Dia Internacional da Família;
- Convívio com a ERPI do Bilhão na Comemoração dos Santos Populares;

↳ Atividades de exterior e contacto com a Natureza/Comunidade:

- Passeio e visita ao Museu do Douro;
- Passeio turístico a Arcozelo – Santa M^a Adelaide;
- Passeio à Praia Fluvial do Azibo;
- Comemoração do Dia dos Castelos com uma visita ao Castelo de Bragança.
- Passeio ao Zoo da Maia.

↳ Atividades de cariz religioso:

- Eucaristia mensal, presidida pelo Pároco da Freguesia.

↳ Outras atividades e ações de sensibilização:

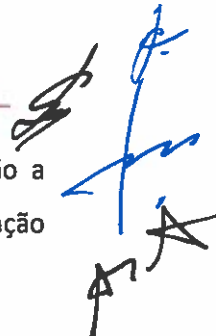
- Cantinho da Estética no Dia da Mulher;
- Palestra sobre o “Amor” no Dia de S. Valentim;
- Espaço Saúde – Palestra sobre “Hipertensão”;
- Sensibilização sobre a Doença de Alzheimer – Jogos de estimulação mental;
- “Resumo do ano” com visionamento de filme sobre as atividades desenvolvidas.

Equipamento Carrazedo Montenegro- ERPI; Centro de Dia e SAD

O Equipamento de Carrazedo de Montenegro comporta três Respostas Sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

No último dia de Dezembro/2017, a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas contava com a capacidade máxima de ocupação (das 39 apenas 18 vagas são abrangidas pelo acordo de cooperação sendo que duas são destinadas a vagas sociais), o Centro de Dia teve o seu maior aumento, contávamos, nesta data, com 21 utentes (acordo de cooperação para 10) e o Serviço de Apoio Domiciliário, também regista, em 2017, o maior número de utentes nos últimos anos, 53 (acordo para 40 utentes).

No Programa Emergência Alimentar (cantinas sociais) após reavaliação das situações apoiadas reduzimos o número de beneficiários para 7. .



Em julho de 2017 a valência “cozinha” cessou a sua atividade, sendo desde então a alimentação fornecida pela cozinha central localizada em Valpaços. O transporte da alimentação para as valências de Santiago e Argeriz é assegurado pelo equipamento de Carrazedo.

No campo de animação sociocultural, em 2017, sublinhamos as seguintes atividades:

↳ Corte e Costura:

- Dia do Idoso (construção de um álbum que retrata cada utente no dia de hoje em comparação com em tempos de mocidade);
- Elaboração dos coelhos da Páscoa para utentes de SAD.

↳ Intercambio com a Escolas de vila de Carrazedo para atividades musicais, leitura de contos e poesia;

↳ Dia Internacional da Família com a ERPI de Friões;

↳ Feira da Castanha com a ERPI Francisco António Teixeira;

↳ Intercâmbios com a ERPI, S. Marcos em Chaves.

↳ Realização de Ações de Sensibilização: Debatemos os diferentes carcinomas no Dia Internacional de Luta conta o Cancro, o Dia Internacional da Mulher (direitos e conquistas ao longo dos anos), prevenção de incêndios (desmonstração dada pelos Bombeiros de Carrazedo)

↳ As atividades plásticas, lúdicas e sensoriais: construção de quadros para o “cantinho do café”, construção das diferentes estações da “via Sacra” na Páscoa, prova de sabores às cegas;

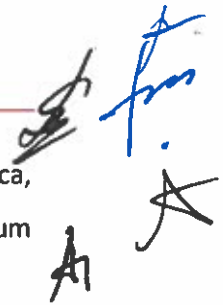
↳ Visualização de um filme sobre a vila de Carrazedo (procissões e festas de tempos muitos longínquos);

↳ Atividades de culinária: confeção de bolos, bolachas, sobremesas, folares, crepes, marmelada e o concurso de sobremesas entre as diferentes ERPI's;

↳ Visitas ao exterior, das quais destacamos: A visita às localidades de origem dos nossos utentes; Visita em Mirandela ao rio, ao museu e à igreja Nossa Senhora da Amparo; Ao Parque Biológico e Museu de Arte Sacra, ambos, em Vinhais. Visitámos, ainda, o Santuário de Santa Isabel.

Estrutura Residencial para Idosos de Argeriz

A Estrutura Residencial para Idosos De Argeriz é uma das respostas sociais da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços. Situada na freguesia de Argeriz, é uma das 10 valências, que compõe a Instituição e que tem capacidade para 20 utentes, de várias classes etárias.



Os utentes residentes deste equipamento podem contar com uma equipa dinâmica, concernida e multidisciplinar, composta por: uma Diretora Técnica, uma Enfermeira, um Animador Sociocultural, um Nutricionista, e oito colaboradoras.

A sua estrutura física é composta por: 12 quartos, um salão de convívio / refeitório, copa, gabinete médico, gabinete técnico, arrumos variados, uma garagem e um agradável espaço exterior.

A equipa multidisciplinar da ERPI Argeriz, realizou atividades ao longo do ano de 2017, diretamente com os utentes, transformando-os em protagonistas, levando-os à projeção e à partilha das suas vivências, das suas memórias, dos seus saberes e das suas inquietações.

De todas as atividades preeminentes, ressaltamos:

↳ De Cariz Cultural/Formativo:

- Visita ao Museu Memórias (Fornos do Pinhal) – Dia Internacional dos Museus
- Visita à Traz Música (Chaves) - Dia Europeu da Música
- Passeio à Barragem Vale de Anta;
- Visita ao Parque Biológico de Vinhais – Dia Mundial do Animal;
- Visita à Padaria/Pastelaria Moutinho: Dia Mundial do Pão e da Alimentação;
- Visita à Feira da Castanha – Carrazedo de Montenegro;

↳ De interação com outros Equipamentos/Comunidade:

- Comemoração Dia da Família - Convívio com os utentes da ERPI De Santiago;
- Comemoração Dia Mundial da Criança: Interação com as crianças do jardim-de-infância da SCMV;
- Comemoração Dia do Chocolate: Degustação de sobremesas com chocolate em cooperação com as ERPI'S de Santiago, Carrazedo e Lebução;
- Dia Juventude: Convívio com as crianças do Campo de Férias do “Reino Mágico”;
- Dia Mundial do Coração: Corrida solidária e visita à igreja de Carrazedo com a ERPI desta terra;
- Dia Mundial do Cancro da Mama: Convívio com as ERPI'S de Santiago, Carrazedo e Francisco Teixeira para a sensibilização desta temática;

↳ De Cariz Religioso:

- Comemoração Dia da Família - Convívio com os utentes da ERPI De Santiago;
- Reza do terço no Mês de Maio.

↳ Atividades Semanais/Diárias:

- Comemoração Dia da Família - Convívio com os utentes da ERPI De Santiago;
- Expressão Plástica;
- Musicoterapia;
- Atelier de Culinária;
- Atelier de Corte e Costura;
- Cuidados de Imagem.

↳ Ações de Sensibilização:

- Dia Mundial do Sol: Benefícios e Malefícios;
- Dia Mundial do Ambiente: Proteção e Preservação do Ambiente;
- Dia Mundial da Doença de Alzheimer: Como se deteta e como prevenir;
- Dia Mundial do Avc: Como prevenir;
- Dia Mundial da Diabetes: Como prevenir.



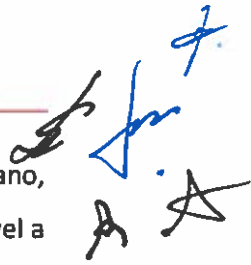
Estrutura Residencial para Idosos de Santiago

A Estrutura Residencial para Idosos de Santiago da Ribeira de Alhariz, situada já na chamada Montanha e com umas vistas encantadoras para o vale até à Serra da Sanábria, tem uma capacidade para 22 utentes, a qual se encontra preenchida.

A maioria dos utentes com grau de dependência de moderado a elevado, mas sempre muito recetivos em participar e assistir nas atividades que se desenvolveram no decorrer do ano 2017, que se distinguiu por um ano repleto de grandes atividades e iniciativas, das quais se destacam:

↳ Convívio e interação com a Comunidade:

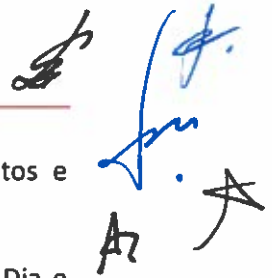
- Visita ao tradicional ao “Lagar de Azeite do Toni” situado em Argeriz onde foi possível relembrar a forma mais natural de produzir azeite;
- Comemoração do aniversário de cada utente, em particular da centenária que realizou no dia 26 de Fevereiro de 2017, 106 primaveras, cheios de música e rodeada pela família, amigos e colaboradores;
- As artes plásticas foram das atividades que mais incidiram desde a pintura de imagens, a recortes e colagem sempre com grande participação dos nossos idosos;
- Jogos lúdicos, ginástica geriátrica, exercícios de estímulo mental e cognitivo;



- O Atelier de costura e o Atelier de culinária, foram dinamizados este ano, aqui os utentes elaboram objetos de uso diário como bolsas de telemóvel a porta-chaves, pregadeiras, porta-moedas no que respeita à culinária tivemos a confeção de sobremesas a pizzas;
 - Comemoração do “Dia Internacional da Mulher” com a visita surpresa do gabinete de estética “Teresa Esteticista” de Valpaços. No período da tarde as senhoras foram em passeio a Valpaços visitar uma exposição e aproveitar os primeiros raios de sol com cheirinho a Primavera;
 - Na visita à Feira do Folar os utentes e acompanhantes degustaram o afamado foliar de Valpaços;
 - Participação na honrosa procissão da Nossa Senhora da Saúde englobada nas festas do concelho de Valpaços, onde as nossas colaboradoras da ERPI de Argeriz levaram até ao Santuário o andor da Nossa Senhora das Misericórdias.
- ☞ Culto da religião e da fé, com o rezar diariamente do Terço à Virgem Maria, visita dominical do ministro da comunhão, trazendo o corpo de Deus aos utentes desta ERPI;
- ☞ Contacto com a Natureza e realização de piqueniques:
- A adoção de um animal, o cão “Nené”, foi dos melhores presentes no espaço exterior da ERPI, pois todos os utentes o acolheram e acarinhos, em contrapartida este animal veio dar sorrisos e mais vida aos nossos utentes;
 - Festa dos Santos Populares, que decorreu no terraço do equipamento o que permitiu avistar-se o vale e, simultaneamente, festejar;
 - Comemoração do São Martinho com a presença das nossas crianças do Jardim de Infância;
 - Realização da Festa de Natal com a presença de familiares e amigos. Iniciamos os festejos com a celebração eucarística com o Sr. Padre Ivo e seguidamente a atuação das irmãs Patrícia e Marta nas suas concertinas.

Equipamento Lebução- ERPI; Centro de Dia e SAD

Ao longo da vida o ser humano atravessa várias fases e a Terceira Idade, é uma dessas etapas. Frequentemente a esta está associada a ideia de deterioração física e intelectual, de incapacidade e inutilidade. Porém esta ideia não será assim tão linear se atendermos a que um idoso, mesmo com algumas necessidades físicas e alguma deterioração intelectual, poderá



continuar a ser um cidadão ativo e interventivo, possuidor de vastos conhecimentos e experiências.

As três Respostas Sociais implementadas neste Equipamento: ERPI, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, bem como a presença de uma equipa multidisciplinar proporcionam uma complementaridade de serviços, permitindo que ao longo do ano de 2017, se produzissem um conjunto de atividades com vista a satisfazer as necessidades do idoso, comunidade, e a melhorar a qualidade de vida de cada um.

Das inúmeras atividades consideradas no plano anual e executadas, destacamos as que resultaram em maior interação e motivação por parte dos idosos:

☛ Comemoração de Dias Festivos:

- Dia dos avós;
- Comemoração dos aniversários;
- Festa e Missa de Natal.

☛ Saídas ao exterior:

- Desfile de Carnaval em Valpaços;
- Festa das Vindimas;
- Dia Mundial Cancro da Mama;
- Visita Zoo Maia;
- Piquenique praia Fluvial;
- Visita à Cidade encantada (Valpaços).

☛ Atividades lúdicas:

- Boccia;
- Musicoterapia;
- Atelier de culinária;
- Ginástica geriátrica;
- Atelier de pintura e expressão plástica.

O resumo de atividades aqui espelhado, evidencia o propósito desta Instituição: Manter uma dinâmica cultural e um plano de atividades socioculturais diversificado que prime pela otimização das condições de vida dos utentes e pelo seu envelhecimento ativo, sem nunca esquecer a ligação à comunidade e à família.

Equipamento N^o S^a da Conceição (Friões) – ERPI; Centro de Dia e SAD

A freguesia de Friões caracteriza-se particularmente por uma população envelhecida, onde sobressai o isolamento social. Os idosos, na sua pluralidade vivem sozinhos, sem suporte familiar. É neste sentido que o Equipamento de Friões intercede, apresentando à população um conjunto de serviços que têm como objetivo impulsionar e melhorar a qualidade de vida.

O ano de 2017 abrangeu atividades socioculturais diversas, tendo como finalidade diminuir o isolamento social, promover a socialização, interação e melhoria na qualidade de vida. Para atingir tais propósitos, contamos com um grupo de profissionais de diversas áreas de atuação, que tornam o dia-a-dia dos idosos feliz, dinâmico e saudável.

A animação na Terceira Idade tem como base uma animação terapêutica, pois procura-se estimular as capacidades do utente, dar um sentido ao seu tempo de vida, aproveitar os seus saberes anteriores e promover a partilha com as camadas mais jovens.

☛ Atividades manuais e de expressão plástica:

De entre as quais se destacam: Pintura em Telas, Decoração do jardim com a pintura de pneus, Reconstrução do Quadro da Família, trabalhos manuais adequados às épocas comemorativas, bem como peças que são feitas para os utentes poderem usar (colares, pulseiras, alfinetes de peito).

☛ Atividades físicas e motoras;

☛ Atividades no exterior:

Com o desenvolvimento deste tipo de atividades permitimos ao idoso o contacto com um meio diferente, proporcionando conhecimentos culturais, turísticos e de interação com a comunidade local que até então não tinham podido usufruir ou conhecer.

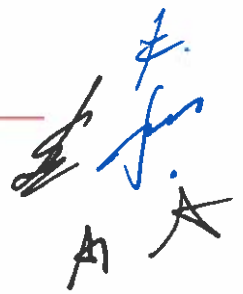
De salientar os convívios interinstitucionais e intergeracionais que são realizados ao longo do ano. Sempre que a meteorologia assim o proporciona, as atividades de animação sociocultural são transportadas para o exterior.

☛ Atividades cognitivas:

Utilização de Jogos de Memória, Puzzles, Exercícios de Cálculo e Conhecimento, Provérbios e Adivinhas e Jogos Cognitivos diversos, de forma manter um mente ativa, retardando os efeitos da perda de memória.

☛ Dias comemorativos:

Têm como principal objetivo a celebração de datas especiais na vida de cada idoso, seja: o seu aniversário, o Dia da Família, Dia do Pai/Mãe, Dia do Idoso, Páscoa, ... Todas as datas festivas são comemoradas com especial ênfase e, ainda, com a participação dos familiares dos utentes e da comunidade circundante ao Equipamento.



II - CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

O acelerado ritmo de vida imposto pelos tempos modernos, deixa cada vez menos tempo disponível aos pais para o partilharem com os seus filhos, e para lhes darem a atenção que tanto necessitam para o seu desenvolvimento. Desta forma, surge então a Creche, como um contexto com grande importância na vida das crianças e na formação da sua personalidade, apesar de nunca pretender substituir a Família.

Em Valpaços, a Santa Casa da Misericórdia é a única Instituição que possui uma Creche com capacidade para 82 crianças, e Acordo de Cooperação para 40, onde todas as salas de atividade são compostas por uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa.

Os três primeiros anos de vida são por excelência um período de desenvolvimento, crescimento e de conquistas fundamentais para o futuro. Tendo este facto em consideração, a equipa pedagógica desenvolve, anualmente, um Projeto Pedagógico onde se encontram delineadas aprendizagens enriquecedoras e desafiantes para que cada criança cresça e se desenvolva em harmonia.

Este instrumento de trabalho, aliado aos Projetos de Sala, permite orientar no tempo e no espaço um conjunto de atividades temáticas adequadas a cada faixa etária, em consonância com as restantes atividades transversais à Instituição.

Considerando que existe um percurso de continuidade para a maioria das crianças que frequentam a Creche, em dezembro/2017 o Jardim de Infância era frequentado por 65 crianças e possui Acordo de Cooperação para 75, a três salas de atividade são compostas por grupos homogêneos, uma Educadora de Infância e uma Auxiliar de Ação Educativa.

Sendo a “educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” é no Jardim de Infância que se oferecem condições que permitem à criança conviver, realizar aprendizagens importantes, atividades, partilha e troca de saberes, descobrindo-se e relacionando-se com o mundo que a rodeia.

De entre as inúmeras atividades planificadas e realizadas ao longo do ano 2017, distinguem-se:

- Realização de reuniões de pais e sensibilização para o trabalho realizado na Creche e no Jardim de Infância e necessária colaboração da família para o desenvolvimento integral das crianças;
- Aulas de Expressão Corporal e de Natação com o Professor Francisco Sousa, contratado pela Instituição;



- Aulas de Inglês e de Música para as crianças de ensino pré-escolar;
- Aulas de Baby loga para as crianças de Creche e de JI. Atividade oferecida pela Instituição;
- Interação entre crianças e idosos através da realização de atividades intergeracionais que pretendem fomentar os seus laços de afetividade: Participação na Eucaristia de Natal e da Páscoa da ERPI S. José; Leitura partilhada no dia do livro infantil; II Encontro Institucional de Cantar de Reis; Comemoração do S. Martinho na ERPI de Santiago;
- Promoção do contacto com a Comunidade: Visitas regulares à Biblioteca Municipal; Passeio ao Zoo da Maia; Participação no desfile de Carnaval e na Marcha pelo Coração; Realização da VI Feira do Livro; Viagem de finalistas à “Magikland”; Visionamento de filmes no Auditório da Sede da SCMV;
- Apresentação do Livro “Cantigas da minha Terra”, composto por canções tradicionais recolhidas pelas crianças finalistas no ano letivo 2015/2016;
- Ação de Sensibilização direcionada para as Famílias “A Alimentação na Infância” apresentada pelo Dietista Daniel Venâncio;
- Contacto com a Natureza: Passeios pela cidade e brincadeiras no parque, usufruindo do excelente espaço exterior envolvente à Creche e JI; Participação nas vindimas; Plantação de árvores e flores no jardim exterior;
- Atividades de promoção e reforço de laços familiares: Convite às Famílias para a realização de pequenos trabalhos / encenações no âmbito de projetos de sala ou de dias comemorativos, Campanha de recolha de donativos a favor da Associação “Bebés de S. João”; Comemoração do Dia do Pai com um jogo de futebol pais/filhos e do Dia da Mãe com a interação em vários ateliers; Provas de Sabores do Mundo com o convite às Famílias para confeção de receitas de outros países; Festa de Natal e Festas Finais com convite às Famílias;
- Parcerias com Entidades Locais: Continuação do Projeto “(Des)envolver-me com a Terapia da Fala” em parceria com a Clínica Nossa Sra. da Saúde.
- As atividades plásticas, dramáticas, lúdicas, sensoriais e de movimento realizam-se de acordo com o Projeto de sala e não são esquecidas.

Diariamente, realizam-se atividades que asseguram as necessidades físicas, afetivas e cognitivas da criança, nomeadamente, no que respeita à sua segurança física e emocional, alimentação, repouso, cuidados preventivos de saúde, higiene e conforto, estimulação sensoriomotora, social e intelectual.

De salientar, também, as alterações efetuadas nos lanches oferecidos às crianças de forma a contribuir para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis.



O breve resumo de atividades aqui descrito leva-nos a concluir que alcançamos os objectivos delineados e que este resultado só foi possível graças à estreita colaboração e empenho das famílias a quem expressamos o nosso reconhecimento.

Conscientes da nossa responsabilidade diária, fica um desejo para 2018: um espírito ativo e empreendedor capaz de continuar a promover o desenvolvimento de atividades criativas e construtivas para as nossas crianças, famílias e comunidade.

[Handwritten signatures in blue ink]



III - EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE UTENTES POR ANO

Ao longo de 2017 foram muitos os utentes que usufruíram dos serviços da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, quer em contexto de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche e Jardim de Infância.

Num total médio anual de 714 utentes 25,77% dos utentes pertenciam ao Apoio Domiciliário, 9,10% ao Centro de Dia, 46,64€ ao Lar de idosos, 9,38% à creche e 9,10% ao Jardim de Infância.


VALÊNCIAS	2017	2016	2015
APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO	2	3	5
APOIO DOMICILIÁRIO DE CARRAZEDO MONTENEGRO	47	42	41
APOIO DOMICILIÁRIO DE LEBUÇÃO	31	38	33
APOIO DOMICILIÁRIO DE VALPAÇOS	77	79	71
CENTRO DIA DE CARRAZEDO DE MONTENEGRO	18	11	12
CENTRO DIA DE FRIÕES	14	11	9
CENTRO DIA DE LEBUÇÃO	25	16	17
CENTRO DIA DE VALPAÇOS	8	9	8
CRECHE DE VALPAÇOS	67	60	63
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA	32	32	31
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS SÃO JOSÉ	75	73	72
PRÉ-ÉSCOLAR DE VALPAÇOS	65	63	54
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DO BILHÃO	31	29	29
ERPI D ^a MARIA RIBEIRO & RICARDO MOURÃO	53	52	48
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE FRIÕES	23	23	23
APOIO DOMICILIÁRIO DE FRIÕES	27	25	23
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE CARRAZEDO	39	39	39
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE ARGERIZ	21	20	20
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE LEBUÇÃO	33	33	25
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS DE SANTIAGO	24	24	25
ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS N ^o S ^o DO CARMO	2*		
TOTAL	714	682	648

*Valência abriu em 26 de dezembro de 2017



[Handwritten signatures and initials in blue and black ink]

CONTAS DO ANO DE 2017



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Com o intuito de informar a situação económica e financeira do exercício de 2017, evidenciando os elementos numéricos, que sintetizam o trabalho desenvolvido, e dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido e depois de obtido o parecer do Conselho Fiscal, presta-se a seguinte informação contida nos instrumentos de gestão:

- Balanço a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro;
- Demonstração de Alteração nos Fundos Próprios;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Demonstração de Resultados por funções;
- Anexos ao Balanço e Demonstração de Resultados a 31 de Dezembro.

Apesar da plena consciência da difícil conjuntura socioeconómica que o país tem vindo a atravessar e que, naturalmente se repercute no funcionamento geral de toda esta grande instituição, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços desenvolveu todos os esforços no sentido da sua afirmação pela qualidade dos serviços que presta aos seus utentes, procurando fazer sempre mais com menos.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e à demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos mais alguma informação circunstancial, com vista a tornar o Relatório mais claro e objetivo. Assim, de forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada.

Análise Económica

Resultados

<i>Evolução dos Resultados</i>		
	2017	2016
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	650.291,61	865.775,73
Resultados Operacionais	291.983,39	528.832,63
Resultados antes de impostos	279.160,39	507.573,69
Resultados Líquidos do Exercício	279.160,39	507.573,69

No exercício de 2017 o resultado líquido ascendeu a 279.160,39 € o que representa um decréscimo de 45% relativamente ao ano anterior. Este decréscimo deve-se essencialmente à diminuição dos subsídios à exploração e dos outros rendimentos bem como, devido ao acréscimo dos gastos com o pessoal.

Como é tradição, analisaremos mais detalhadamente a evolução dos Gastos e dos Rendimentos para justificar a evolução dos resultados. Assim, a estrutura dos Rendimentos apresenta a seguinte composição:

Rendimentos

<i>Rendimentos</i>	<i>(Valores em euros)</i>			
	2017	2016	Variação (valor)	Variação (%)
Vendas	24.602,98	23.357,26	1.245,72	5,33%
Prestação de Serviços	3.023.356,03	2.938.464,56	84.891,47	2,89%
Variação nos inventários da produção	35.500,08		35.500,08	
Subsídios à Exploração	2.014.081,53	2.032.364,83	-18.283,30	-0,90%
Outros rendimentos	129.289,97	169.982,42	-40.692,45	-23,94%
Juros, dividendos e outros rendimentos	2.152,31	6.426,24	-4.273,93	-66,51%
TOTAL	5.228.982,90	5.170.595,31	58.387,59	1,13%

A análise Comparativa dos Rendimentos globais com os do ano precedente evidencia uma evolução positiva de 1,13%, o que se traduz num aumento de 58.387,59€.

Este aumento deve-se essencialmente ao aumento das prestações de serviços.

- A conta 71- *Vendas* diz respeito na sua totalidade às vendas da Empresa de Inserção de Produção e Comercialização de Produtos Regionais. Esta rubrica apresenta um aumento de 5,33% face ao ano anterior.

- A conta 72- *Prestação de Serviços* apresenta um total de 3.023.356,03€, o que se traduz num aumento de 84.891,47€ face ao ano anterior. É de salientar que esta rubrica é uma das mais importantes, tendo assim um peso de 57,82% na estrutura dos rendimentos totais. Se analisarmos detalhadamente a tabela abaixo descrita verificamos que houve um acréscimo nas prestações de serviços quer de terceira quer de infância, devido em parte, ao aumento de 4,69% do número de utentes. De salientar, que em 2017, as prestações de Serviços de fisioterapia foram de 107.619,03€.



[Handwritten signature and initials]

Conta	2017	2016
Mensalidades utentes- Infância	106.279,01	102.247,98
Mensalidades utentes- Terceira Idade	2.642.981,52	2.568.234,65
Outras atividades	0,00	0,00
Serviços Restauração	162,60	761,79
Quotas e Joias	4.431,00	3.698,00
Serviços Secundários (fraldas, etc)	161.882,87	151.267,92
Fisioterapia	107.619,03	112.254,22

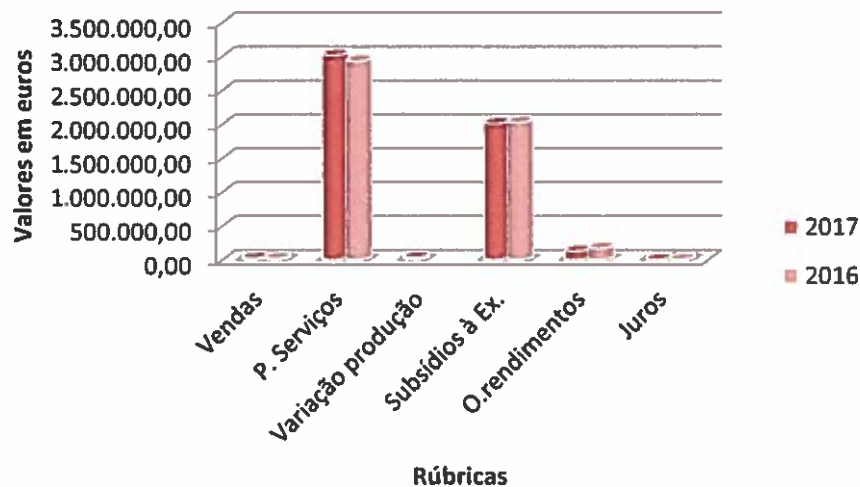
• Uma das rubricas que também tem um grande peso nos rendimentos é a *75- Subsídios, doações e legados à exploração*, tendo um peso de 38,52% no total dos rendimentos desta instituição. Esta conta está dividida da seguinte forma: 96,44% Comparticipações da Segurança Social, 3,25% Comparticipações do Instituto de Emprego e Formação Profissional e 0,31% de Outros. Verificamos um grande decréscimo nas comparticipações do IEFP que se deve à extinção das empresas de Inserção.

Conta	2017	2016
Segurança Social- Infância	283.761,25	266.987,46
Segurança Social- Terceira Idade	1.658.705,05	1.622.442,17
IEFP	65.378,05	133.868,58
IFAP	3.740,06	5.974,25
Ações Formação Financiadas	0,00	0,00
Outras	2.497,12	3.092,37

• A rubrica *78- Outros Rendimentos e Ganhos* - apresenta um valor de 129.289,97€, incluindo, além de outros, o valor de 9.235,38,00€ de Donativos em dinheiro, 8.822,95€ de donativos em espécie, o valor de 88.041,41€ referente a imputação de subsídios para investimento, o valor de 2.000,00€ relativo a rendas da sala do dentista, o valor de 9.000,00€ com a venda de ativos e o valor de 5.042,09 € relativo à indemnização do sinistro com as vinhas.

[Handwritten signatures and initials]

Rendimentos



Gastos e Perdas

Gastos e Perdas	(Valores em euros)			
	2017	2016	Variação (valor)	Variação (%)
CMVMC	241.073,66	219.973,81	21.099,85	9,59%
F.S.E.	1.506.049,56	1.535.587,83	-29.538,27	-1,92%
Gastos com Pessoal	2.806.957,17	2.516.315,41	290.641,76	11,55%
Gastos com Depreciação e Amortização	358.308,22	336.943,10	21.365,12	6,34%
Outros Gastos e Perdas	22.458,59	26.516,29	-4.057,70	-15,30%
Gastos e Perdas Financiamento	14.975,31	27.685,18	-12.709,87	-45,91%
TOTAL	4.949.822,51	4.663.021,62	286.800,89	6,15%

A evolução dos Gastos e Perdas, face ao ano anterior, registou um aumento de 6,15%.

- A conta 61- CMVMC com um total de 241.073,66€ diz respeito aos consumos de matérias-primas dos utentes da instituição (fraldas, produtos limpeza, etc.), dos consumíveis da Empresa de Inserção Produtos Regionais (produtos para confeção do fumeiro, vinho, etc.) e dos produtos da lavandaria;

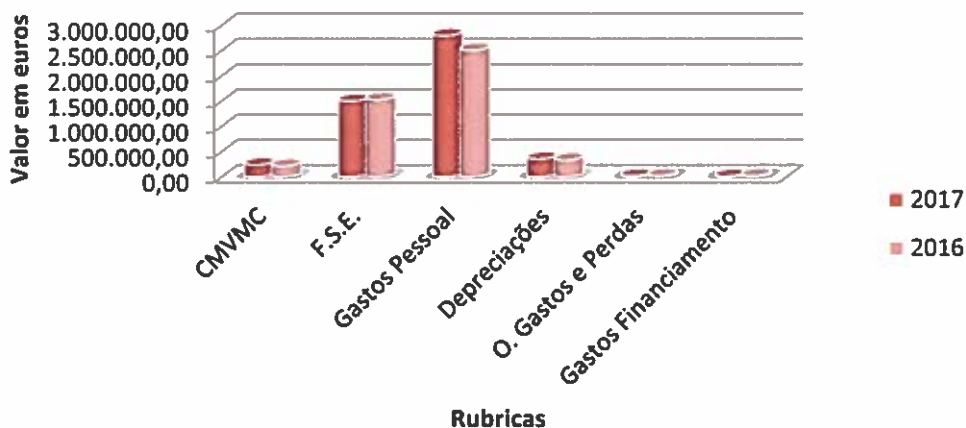
• A conta 62- *fornecimentos e Serviços Externos* com um total de 1.506.049,56€, representa aproximadamente 30,43% dos gastos totais da instituição. Está dividida da seguinte forma:

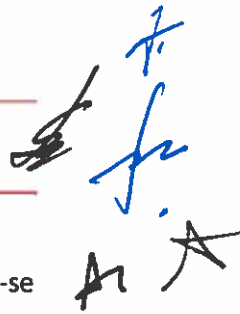
Conta	2017	2016
Subcontratos (refeições)	630.521,72	663.442,21
Eletricidade	158.741,19	149.976,80
Combustíveis (Gasóleo/Gasolina)	67.915,48	58.801,20
Gás/ gasóleo aquecimento	183.385,09	188.918,93
Água	37.323,86	32.957,57
Comunicações	16.948,40	24.831,50
Conservações e reparações	98.142,40	95.145,01
Encargos de saúde com utentes	10.176,70	18.686,64
Trabalhos Especializados	128.252,72	113.052,63
Rendas e Alugueres	40.774,06	31.253,75
Outros (Material escritório, deslocações, materiais/serviços de construção, etc)	133.867,94	158.521,59

• Relativamente à rubrica 63- *Gastos Com Pessoal*, esta representa cerca de 56,71% dos gastos totais da instituição, sendo que, inclui também o custo com os programas de carenciados, subsidiados e estágios profissionais. Teve um aumento de 290.641,76€ devido em parte:

- aumento do salário mínimo nacional que passou de 530,00€ para 557,00€;
- Atualização das categorias profissionais;
- Pagamento dos subsídios de refeição aos funcionários;
- Pagamento de um seguro de saúde aos funcionários do quadro;
- Entrada de novos funcionários.

Gastos e Perdas





Análise Financeira

No exercício em análise, o Ativo Líquido da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços cifra-se 11.493.007,77€. O Ativo não corrente que ocupa um peso de 93,49% do Total do Ativo da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Os Fundos Patrimoniais aumentaram por incorporação dos resultados líquidos do ano anterior que passou para os resultados transitados, bem como o recebimento de participações da ERPI D^a Maria Perpétua Fins Tavares e da ERPI N^a senhora do Carmo.

Também houve variações no passivo:

- Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo Corrente* temos o valor de 200.000,00€, o que corresponde à utilização de uma conta caucionada.

Na conta 25- *Financiamentos Obtidos - Passivo não corrente* temos o valor de 163.026,85€, sendo que, 65.009,41 € destes empréstimos corresponde ao valor corrente a pagar no próximo ano:

- Empréstimo CCAM (Ala Norte) – 86.086,35€;
- 1 Leasing BES – 2.622,85€;
- Locação financeira 400115644 (autocarro) -68.070,64€;
- Locação financeira 400115643 (plataforma elétrica) - 6.247,01€.

Durante o exercício de 2017 correram variações no *Ativo da Instituição*, referentes a aquisições, a saber:

- O aumento da rubrica Edifícios e outras Construções, diz respeito essencialmente, à conclusão dos edifícios da ERPI N^a S^a Carmo (418.501,73€) e da sede social (589.152,66€);
- O Equipamento Básico sofreu um aumento de 51.176,12€, devendo-se em parte à aquisição de equipamento para a provedoria, equipamento fisioterapia e equipamento para a ERPI N^a S^a Carmo;
- O Equipamento de Transporte teve um aumento de 17.450,00€ que diz respeito à aquisição de uma viatura, em contrapartida também tivemos uma diminuição relativa à venda de outra viatura;
- De salientar que os investimentos em curso também sofreram um aumento de 715.674,82€ respeitante, em grande parte, à construção da ERPI N^a S^a Carmo e continuação das obras do hospital. A diminuição nesta rubrica é relativa em grande parte à conclusão da provedoria e da ERPI N^a S^a Carmo.


A A

Execução Orçamental

Rendimentos		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
Vendas	49.269,74	24.602,98	-24.666,76	-50,06%
Prestação de Serviços	3.052.896,05	3.023.356,03	-29.540,02	-0,97%
Subsídios à Exploração	2.029.770,92	2.014.081,53	-15.689,39	-0,77%
Outros rendimentos	98.449,39	164.790,05	66.340,66	67,39%
Juros, dividendos e outros rendimentos	3.125,30	2.152,31	-972,99	-31,13%
TOTAL	5.233.511,40	5.228.982,90	-4.528,50	-0,09%

- Tendo em conta o total de rendimentos previstos em sede de orçamento, temos um desvio de 0,09%, isto é, os rendimentos orçamentados foram superiores em 4.528,50€.

Gastos e Perdas		(Valores em euros)		
	Orçamento	Real	Desvio (valor)	Desvio (%)
CMVMC	223.193,87	241.073,66	17.879,79	8,01%
F.S.E.	1.561.795,37	1.506.049,56	-55.745,81	-3,57%
Gastos com Pessoal	2.682.872,86	2.806.957,17	124.084,31	4,63%
Gastos com Depreciação e Amortização	314.618,27	358.308,22	43.689,95	13,89%
Outros Gastos e Perdas	17.201,62	22.458,59	5.256,97	30,56%
Gastos e Perdas Financeiras	35.561,91	14.975,31	-20.586,60	-57,89%
TOTAL	4.835.243,90	4.949.822,51	114.578,61	2,37%

- Relativamente ao total dos gastos e perdas orçamentadas verifica-se um valor superior de 114.578,61€. Face a esta realidade constatamos que a execução orçamentada foi superior em 2.37%. A rubrica que mais contribuiu para esta situação foi os Gastos com pessoal.



2017
30/12

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2017	31-12-2016
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	10.733.541,36	10.311.407,83
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.1	10.685,66	7.643,22
Outros créditos e ativos não correntes			
Subtotal		10.744.227,02	10.319.051,05
Ativo corrente			
Inventários	9	72.689,18	26.758,91
Créditos a receber	17.3	165.538,36	143.034,31
Estado e outros Entes Públicos	17.10	120.469,83	146.107,45
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	10.514,54	7.554,90
Diferimentos	17.5	18.620,16	13.195,01
Outras ativos correntes	17.4	85.999,91	75.299,84
Caixa e depósitos bancários	17.6	274.948,77	683.968,19
Subtotal		748.780,75	1.095.918,61
Total do Ativo		11.493.007,77	11.414.969,66
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	17.8		
Fundos		849.382,77	849.382,77
Excedentes técnicos			
Reservas		237.402,41	237.402,41
Resultados transitados		3.487.387,03	3.319.398,86
Excedentes de revalorização		1.661.543,93	1.694.110,95
Outras variações nos fundos patrimoniais		3.128.646,88	3.012.257,22
		9.364.363,02	9.112.552,21
Resultado Líquido do período		279.160,39	507.573,69
Total do fundo do capital		9.643.523,41	9.620.125,90
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	252.306,20	252.306,20
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	8	98.017,44	88.875,99
Outras dívidas a pagar			
Subtotal		350.323,64	341.182,19
Passivo corrente			
Fornecedores	17.9	296.211,51	230.110,39
Estado e outros Entes Públicos	17.10	115.054,47	161.046,86
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	346.006,86	351.947,41
Financiamentos obtidos	8	265.009,41	73.508,32
Diferimentos			
Outros passivos correntes	17.11	476.878,47	637.048,59
Subtotal		1.499.160,72	1.453.661,57
Total do passivo		1.849.484,36	1.794.843,76
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		11.493.007,77	11.414.969,66

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade
Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	3.047.959,01	2.961.821,82
Subsídios, doações e legados à exploração	17.13	2.014.081,53	2.032.364,83
Variação nos inventários da produção		35.500,08	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	241.073,66	219.973,81
Fornecimentos e serviços externos	17.14	1.506.049,56	1.535.587,83
Gastos com o pessoal	15	2.806.957,17	2.516.315,41
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	11.505,99
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	17.15	129.289,97	169.982,42
Outros gastos e perdas	17.16	22.458,59	15.010,30
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		650.291,61	865.775,73
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	358.308,22	336.943,10
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		291.983,39	528.832,63
Juros e rendimentos similares obtidos	17.17	2.152,31	6.426,24
Juros e gastos similares suportados	17.17	14.975,31	27.685,18
Resultados antes de impostos		279.160,39	507.573,69
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		279.160,39	507.573,69

Celso Botas
A. A.



Santa Casa da Misericórdia de Valpaços
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

Colic Bomf

S. J. A. A.

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		3.040.073,80	2.876.992,53
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		1.711.516,54	1.692.998,12
Pagamentos ao pessoal		2.011.146,85	1.780.614,65
Caixa gerada pelas operações		-682.589,59	-596.620,24
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-187.784,67	-135.176,32
Outros recebimentos/pagamentos		955.379,47	1.519.427,59
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		85.005,21	787.631,03
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		689.385,67	798.049,53
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		9.000,00	69.500,00
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		181.696,48	209.691,09
Juros e rendimentos similares		5.478,91	4.813,66
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-493.210,28	-514.044,78
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		99.621,16	
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		85.460,20	490.979,21
Juros e gastos similares		14.975,31	27.705,12
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-814,35	-518.684,33
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		-409.019,42	-245.098,08
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		683.968,19	929.066,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.6	274.948,77	683.968,19



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2016

DESCRIÇÃO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital próprio
		Capital Subscrito	Ações (quotas próprias)	O. Instr. emitidos	Reservas legais	Resultados Transitado	Excedentes revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	2.743.508,09	98.068,89	2.884.704,59	543.581,75	7.356.648,50	0,00	7.356.648,50	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização				32.309,02		-32.309,02			0,00			0,00	
Excedentes de revalorização				543.581,75		1.628.351,08			1.628.351,08			1.628.351,08	
Ajustamentos por impostos diferidos								0,00	-543.581,75			0,00	
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios		0,00	0,00	0,00	0,00	1.596.042,06		0,00	0,00	1.628.351,08	0,00	1.628.351,08	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7												
RESULTADO INTEGRAL	8												
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8												
Realizações de Capital													
Realizações de Prémios de Emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de Perdas													
Outras operações													
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2016	10	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.319.398,86	1.694.110,95	3.012.257,22	507.573,69	9.112.552,21	0,00	9.112.552,21	
	6+7+8+10												

Unidade Monetária: Euros



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2017

DESCRICÃO	Nota	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da entidade-mãe										Interesses que não controlam	Total do Capital próprio
		Capital Subscrito	Ações (quota e proporção)	O. Instrumentos	Reservas legais	Resultados Transitando	Excedentes revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total			
6	17.8	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.319.398,86	1.694.110,95	3.012.257,22	507.573,69	9.112.552,21	0,00	9.112.552,21	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													
Realização do excedente de revalorização						32.567,02						0,00	
Excedentes de revalorização													
Ajustamentos por impostos diferidos						135.421,15							
Outras alterações reconhecidas nos capitais próprios													
7		0,00	0,00	0,00	0,00	167.988,17	-32.567,02	0,00	0,00	0,00	0,00	-372.152,54	
8													
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO													
9=7+8													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de Capital													
Realizações de Prémios de Emissão													
Distribuições													
Entradas para cobertura de Perdas													
Outras operações													
10		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	116.389,66	0,00	116.389,66	0,00	116.389,66	
POSICÃO NO FIM DO ANO 2017	17.8	849.382,77	0,00	0,00	237.402,41	3.487.387,03	1.661.543,93	3.128.646,88	279.160,39	9.643.523,41	0,00	9.643.523,41	

Unidade Monetária: Euros

CB04/15



Entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Contribuinte: 501435425

Moeda: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Lares	Cdia	Apoio	J. Infância	ADI	Emp. Inserção	Fisioterapia	PERÍODOS	
									2017	2016
Vendas e serviços prestados		2.455.948,31	132.282,62	215.277,00	110.393,31	1.548,26	24.827,33	107.682,18	3.047.959,01	2.961.821,82
Custo das vendas e dos serviços prestados		200.827,17	2.891,52	13.781,39	4.481,08	45,28	16.199,24	2.847,98	241.073,66	219.973,81
Resultado Bruto		2.255.121,14	129.391,10	201.495,61	105.912,23	1.502,98	8.628,09	104.834,20	2.806.885,35	2.741.848,01
Subsídios, doações e legados: à exploração		1.080.623,29	85.958,66	540.245,43	292.386,34	10.827,05	3.812,49	228,27	2.014.081,53	2.032.364,83
Variações nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.500,08	0,00	35.500,08	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		1.111.612,49	55.000,25	193.592,15	80.431,16	1.104,90	16.229,28	48.079,33	1.506.049,56	1.535.587,83
Gastos com o Pessoal		1.907.123,81	138.765,67	353.241,47	291.137,82	1.070,49	26.223,82	89.394,09	2.806.957,17	2.516.315,41
Outros rendimentos e ganhos		103.264,85	2.211,08	7.639,43	3.089,82	107,86	5.324,11	7.652,82	129.289,97	169.982,42
Outros gastos e perdas		12.216,10	1.595,09	5.545,91	1.064,25	78,45	607,51	1.351,28	22.458,59	26.516,29
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)		408.056,88	22.199,83	197.000,94	28.755,16	10.184,05	10.204,16	-26.109,41	650.291,61	865.775,73
Gastos de depreciação e de amortização		269.071,16	9.074,42	34.733,62	21.725,46	302,79	8.675,13	14.725,64	358.308,22	336.943,10
Juros, dividendos e outros rendimentos similares		1.230,89	158,29	602,29	96,53	9,76	21,53	33,02	2.152,31	6.426,24
Gastos e perdas de financiamento		8.402,00	1.198,22	4.162,11	801,31	58,61	124,06	229,00	14.975,31	27.685,18
Resultado antes de impostos		131.814,61	12.085,48	158.707,50	6.324,92	9.832,41	1.426,50	-41.031,03	279.160,39	507.573,69
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período		131.814,61	12.085,48	158.707,50	6.324,92	9.832,41	1.426,50	-41.031,03	279.160,39	507.573,69



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 Identificação da Entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Valpaços

Sede: Rua da Misericórdia nº3, 5430-453 Valpaços

Natureza da atividade: A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços foi fundada em 1914. É uma instituição de assistência particular com utilidade pública, na prática de inspiração cristã, para concretizar, em coordenação com o Estado Português, as 14 obras da Misericórdia, em economia social e cultural de caridade cristã e em fins sociais de apoio aos carenciados.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2017 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março e alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
- Aviso n.º 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho - SNC.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

As notas que se encontram ausentes deste anexo não são aplicáveis à instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL). As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

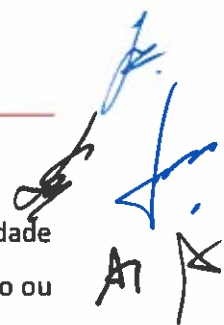
Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

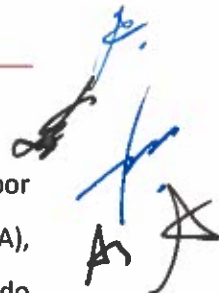
A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis figuram pelo seu valor de custo de aquisição (IVA incluído por não ser dedutível, exceto aquele em que tivemos direito à restituição do IVA) ou produção.

As depreciações foram efetuadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em sistema anual e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bem. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem. O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



3.2.2 Inventários

Os bens que se destinam ao consumo são registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível e nos produtos alimentares só termos direito a 50% de restituição do IVA), utilizando-se o sistema de inventário permanente e o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- ⌚ Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- ⌚ Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- ⌚ Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - ⌚ Alterações no preço do bem locado;
 - ⌚ Alterações na taxa de câmbio
 - ⌚ Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

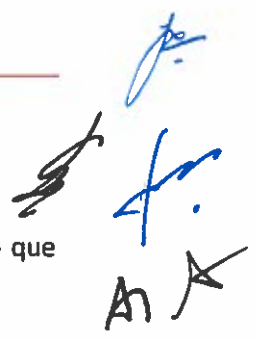
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Créditos a receber e outros ativos correntes

Os “Créditos a receber e outros ativos correntes” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente).



Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outros passivos correntes

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outros passivos correntes” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

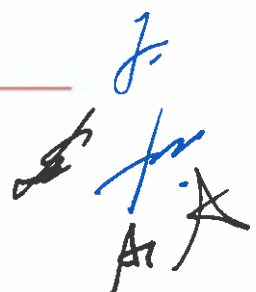
Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- ① Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- ① Fundos acumulados e outros excedentes;
- ① Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.



3.2.6 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “Empréstimo Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- ⌚ Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- ⌚ Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (poe exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externo

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;



c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, e as vidas úteis foram determinadas de acordo com o exigido no novo Sistema de Normalização Contabilística. De salientar que em 2016 foram feitas reavaliações aos edifícios da Santa casa da Misericórdia de Valpaços por um perito qualificado. A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2016 e de 2017, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates/Vendas	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	288.558,66		30.000,00		66.900,00	325.458,66
Edifícios e outras construções	8.502.712,31			97.697,33	-42.983,03	8.557.426,61
Equipamento básico	1.955.471,79	84.547,96				2.040.019,75
Equipamento de transporte	587.711,20	158.592,74	66.005,21			680.298,73
Equipamento Administrativo	303.003,27	897,90				303.901,17
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	58.464,17					58.464,17
Total	11.887.990,32	244.038,60	96.005,21	97.697,33	23.916,97	12.157.638,01
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	2.475.588,15	159.738,15			-1.604.434,11	1.030.892,19
Equipamento básico	1.327.757,61	98.218,58				1.425.976,19
Equipamento de transporte	508.931,25	67.211,17	66.005,21			510.137,21
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	287.648,57	10.331,71				297.980,28
Outros Ativos fixos tangíveis	100.904,34	1.443,49				102.347,83
Total	4.719.698,98	336.943,10	66.005,21	0,00	-1.604.434,11	3.386.202,76



Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates/Vendas	Transferências	Revalorizações	
Custo						
Terrenos e recursos naturais	325.458,66					325.458,66
Edifícios e outras construções	8.557.426,61			1.007.654,39		9.565.081,00
Equipamento básico	2.040.019,75	51.176,12				2.091.195,87
Equipamento de transporte	680.298,73	17.450,00	16.250,00			681.498,73
Equipamento Administrativo	303.901,17	19.109,76				323.010,93
Equipamento Biológico	192.068,92					192.068,92
Outros Ativos fixos tangíveis	58.464,17					58.464,17
Total	12.157.638,01	87.735,88	16.250,00	1.007.654,39	0,00	13.236.778,28
Terrenos e recursos naturais	5.090,14					5.090,14
Edifícios e outras construções	1.030.892,19	192.467,27				1.223.359,46
Equipamento básico	1.425.976,19	87.889,50				1.513.865,69
Equipamento de transporte	510.137,21	61.877,59	16.250,00			555.764,80
Equipamento biológico	13.778,92					13.778,92
Equipamento administrativo	297.980,28	14.630,37				312.610,65
Outros Ativos fixos tangíveis	102.347,83	1.443,49				103.791,32
Total	3.386.202,76	358.308,22	16.250,00	0,00	0,00	3.728.260,98

*Em 2017 os investimentos em curso são de 1.225.024,06€ divididos da seguinte forma:

- ERPI Francisco António Teixeira-29.324,51€;
- Hospital-1.128.993,93€;
- ERPI Friões- 5.575,00€
- ERPI Argeriz- 26.368,42€
- ERPI Santiago- 7.225,20€
- Cozinha Central- 3.902,50€

6 ativos Intangíveis

A Entidade em 31 de Dezembro de 2017 não detinha nenhum Ativo Intangível.

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

Descrição	2017			2016		
	Custo de Aquisição	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas
Ecógrafo	28.000,00	28.000,00	23.324,00	28.000,00	28.000,00	19.403,04
Autocarro	126.102,74	126.102,74	50.441,10			

Os planos de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2017			2016		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	36.806,51	759,36	37.565,87	5.974,11	323,73	6.297,84
De um a cinco anos	40.133,99	308,29	40.442,26	2.622,85	41,31	2.664,16
Mais de cinco anos						
Total	76.940,50	1.067,65	78.008,13	8.596,96	365,04	8.962,00

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2017			2016		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	28.202,90	57.883,45	86.086,35	27.534,21	86.253,14	113.787,35
Loações Financeiras	36.806,51	40.133,99	76.940,50	5.974,11	2.622,85	8.596,96
Descobertos Bancários						
Contas caucionadas	200.000,00		200.000,00	40.000,00		40.000,00
Contas Bancárias de Factoring						
Contas bancárias de letras descontadas						
Outros Empréstimos						
Total	265.009,41	98.017,44	363.026,85	73.508,32	88.875,99	162.384,31

Os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2017			
	Capital	Juros	Total	I. Selo*
Até um ano (2018)	28.202,90	1.772,92	29.975,82	1.258,98
De um a cinco anos (2019-2020)	57.883,45	1.901,22	89.927,28	3.215,84
Mais de cinco anos				
Total	86.086,35	3.674,14	89.760,49	4.474,82

9 Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o Custo médio ponderado como fórmula de custeio. O sistema de inventário utilizado é o permanente. Em 31 de Dezembro de 2017, os inventários da entidade detalham-se conforme segue:

Descrição	2016					2017			
	Inventário inicial 2016	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final 2016	CMVMC	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final 2017	CMVMC
Mercadorias	26.888,57	273.188,87	-53.344,72	26.758,91	219.973,81	303.504,04	-52.000,19	37.189,10	241.073,66
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00			0,00	35.500,08*	
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00			0,00	0,00	
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00			0,00	0,00	
Total	26.888,57	273.188,87	-53.344,72	26.758,91	219.973,81	303.504,04	-52.000,19	72.689,18	241.073,66

* Em 2017 houve uma variação da produção no valor de 35.500,08€ que diz respeito à valorização, pela primeira vez, dos produtos agrícolas (vinho e azeite)

10 Rédito

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
Vendas	24.602,98	23.357,26
Prestação de Serviços		
Mensalidades Utentes	2.749.423,13	2.671.244,42
Quotas e joias	4.431,00	3.698,00
Promoções para captação de recursos		0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações		0,00
Serviços Secundários	269.501,90	263.522,14
Juros	2.152,31	6.426,24
Royalties		
Dividendos		
Total	3.050.111,32	2.968.248,06

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2016 e 2017, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do sector	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	252.306,20	0,00	0,00	252.306,20

As provisões dizem respeito:

-Processo Lusipaços;

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2017	2016
ISS-IP-Centro Distrital	1.942.466,30	1.889.429,63
IEFP	65.378,05	133.868,58
Outros	6.237,18	9.066,62
Apoios do Governo		
POPH	0,00	0,00
Outros		
Autarquia Local	39.179,50	9.691,09
Total	2.053.261,03	2.042.055,92

14 Imposto sobre o Rendimento

Não se contabilizou IRC nem tributações autónomas, uma vez, que sendo a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços uma Instituição Particular de Solidariedade Social está isenta destes impostos.

15 Benefícios dos empregados

O número de membros da Mesa Administrativa, no períodos de 2017 foram, respetivamente cinco, das quais três deles com remuneração. Os órgãos da Mesa Administrativa usufruíram 32.900,00€ em 2017.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2017 foi de 250.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2017	2016
Remunerações aos Órgãos Sociais	32.900,00	32.900,00
Remunerações ao pessoal	2.259.904,75	2.022.522,31
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	16.807,33	660,00
Encargos sobre as Remunerações	469.126,77	430.951,04
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	27.788,12	26.484,07
Gastos de Ação Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	430,20	2.797,99
Total	2.806.957,17	2.516.315,41

16 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2017, foram de 7.011,00€.

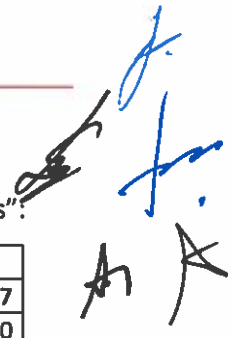
17 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2017	2016
Investimentos em subsidiárias	1.222,67	1.222,67
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em associadas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos em entidades conjuntamente controladas	0,00	0,00
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
Investimentos noutras empresas	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	9.462,99	6.420,55
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00
Total	10.685,66	7.643,22



17.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

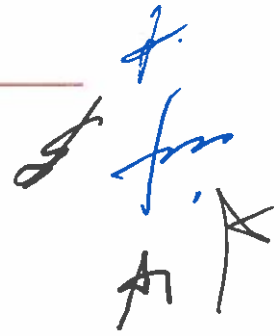
Descrição	2017	2016
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	6.565,04	4.014,40
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	3.949,50	3.540,50
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
Total	10.514,54	7.554,90
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	346.006,86	351.947,41
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	346.006,86	351.947,41

17.3 Créditos a receber

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Créditos a receber” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2017	2016
Clientes e Utentes c/c		
Clientes	1.259,47	3.026,54
Utentes	164.278,89	140.007,77
Clientes e Utentes factoring		
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Clientes	4300,28	4300,28

Utentes	28.693,39	28.693,39
Perdas por imparidade Acumuladas		
Clientes	4.300,28	4.300,28
Utentes	28.693,39	28.693,39
Total	198.532,03	143.034,31



17.4 Outros ativos correntes

A rubrica "Outros ativos correntes" tinha, em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
Remunerações a pagar ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos ao pessoal	0,00	484,61
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	4.254,57	735,21
Devedores por acréscimos de rendimentos	10.731,07	11.076,60
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	71.014,27	63.003,41
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
Total	85.999,91	75.299,84

17.5 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Gastos a Reconhecer		
	18.620,16	13.195,01
Total	18.620,16	13.195,01
Rendimentos a Reconhecer		
Total	0,00	0,00

17.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2017	2016
Caixa	938,21	877,56
Depósitos à ordem	54.790,30	64.866,92
Depósitos a prazo	219.220,26	618.223,71
Outros		
Total	274.948,77	683.968,19

17.7 Garantias / hipotecas

A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, em 2017 não possui uma garantia bancária.

O prédio rústico inscrito na matriz sob o artigo 262 encontra-se hipotecado à Caixa de Crédito Agrícola Mútua referente ao empréstimo bancário da Ala Norte.

f.
ps
A7 *A*

17.8 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	849.382,77	0,00	0,00	849.382,77
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	237.402,41	0,00	0,00	237.402,41
Resultados transitados	3.319.398,86	540.140,71	372.152,54	3.487.387,03
Excedentes de revalorização	1.694.110,95	0,00	32.567,02	1.661.543,93
Outras variações nos fundos patrimoniais	3.012.257,22	204.431,07	88.041,41	3.128.646,88
Total	9.112.552,21	744.571,78	492.760,97	9.364.363,02

Em 2016 foram realizadas revalorizações aos edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços por um perito externo.

17.9 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	296.211,51	230.110,39
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	296.211,51	230.110,39

17.10 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	120.469,83	146.107,45
Outros Impostos e Taxas		
Total	120.469,83	146.107,45
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	54.239,25	105.981,90
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	9.723,02	7.024,63
Segurança Social	51.092,20	47.781,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	259,33
Total	115.054,47	161.046,86

[Handwritten signature and initials]
A. J. A.

17.11 Outros passivos correntes

A rubrica "Outros passivos correntes" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Adiantamento Clientes/utentes		4.761,70		3.093,03
Pessoal				
Remunerações a pagar		0,00		0,00
Cauções		0,00		0,00
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		400.369,63		377.975,31
Credores por acréscimo de gastos		13.473,67		14.819,33
Outros credores		58.273,47		241.160,92
Total	0,00	476.878,47	0,00	637.048,59

17.13 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2017 e 2016, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado	2.007.844,35	2.023.298,21
Subsídios de outros entes públicos	39.179,50	9.066,62
Doações e heranças		0,00
Legados		0,00
Total	2.047.023,85	2.032.364,83

Os "Subsídios e Apoios do Governo" estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

17.14 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	630.521,72	663.442,21
Serviços especializados	228.772,71	213.742,24
Materiais	54.165,66	78.976,69
Energia e fluidos	456.432,06	430.654,50
Deslocações, estadas e transportes	2.902,81	5.711,04
Serviços diversos	133.254,60	143.061,15
Total	1.506.049,56	1.535.587,83

17.15 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	36,17
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	16.048,57	44.000,25
Outros rendimentos e ganhos	113.241,40	125.946,00
Total	129.289,97	169.982,42

17.16 Outros gastos e perdas

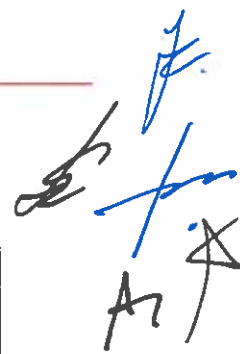
A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	7.053,08	5.696,84
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	15.405,51	9.313,46
Total	22.458,59	15.010,30

17.17 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	4.603,91	16.474,68
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	10.371,40	11.210,50
Total	14.975,31	27.685,18
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	2.152,31	6.426,24
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	2.152,31	6.426,24
Resultados Financeiros	-12.823,00	-21.258,94

**17.18- Resultados por valência**

VALÊNCIA	R.L.EXERCÍCIO
Lar S. José	26.137,63
Centro Dia Valpaços	-19.821,55
Apoio Domiciliário Valpaços	79.448,60
Creche	-19.248,90
Pré-Escolar de Valpaços	25.573,82
Lar Francisco António Teixeira	20.060,35
Lar de Friões	6.038,46
Centro Dia Friões	4.698,08
Apoio Domiciliário de Friões	6.051,58
Lar de Carrazedo	3.226,33
Centro Dia Carrazedo	-1.882,44
Apoio Domiciliário de Carrazedo	26.852,10
Lar D ^a Maria Perpétua Fins Tavares	-3.272,23
Centro Dia de Lebução	27.594,41
Apoio Domiciliário de Lebução	36.624,51
Lar do Bilhão	-34.834,91
Apoio Domiciliário Integrado	9.832,41
Empresa Inserção Produtos Regionais	1.426,50
Hospital Nossa Senhora da Saúde	-41.031,03
Lar de Argeriz	42.423,37
Lar de Santiago	19.373,79
Lar Maria Ribeiro & Ricardo Mourão	63.889,51
TOTAL	279.160,39

17.19 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período de findo em 31 de Dezembro de 2017 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 12 de março de 2018.

Valpaços, 31 de Dezembro de 2017

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

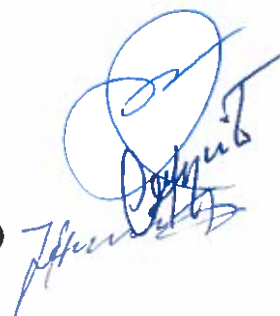
Nos termos das disposições legais e estatutárias, e verificando-se a existência de Resultado Líquido Positivo no montante de € 279.160,39 (Duzentos e setenta e nove mil cento e sessenta euros e trinta e nove cêntimos), vem a Mesa Administrativa propor que os mesmos sejam aplicados a crédito da conta 56 –“Resultados Transitados”.

A MESA ADMINISTRATIVA



The image shows several handwritten signatures in black and blue ink, representing the members of the Administrative Board. The signatures are written in a cursive style and are positioned below the text 'A MESA ADMINISTRATIVA'.

RELATÓRIO E PARECER DO DEFINITÓRIO



RELATÓRIO DO DEFINITÓRIO

Segundo o compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, vem o Definitório apresentar o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas referentes ao exercício económico de 2017, depois de o apreciar e aprovar em reunião do dia 13 de março às 14 horas, documentos estes que nos foram apresentados pela Mesa Administrativa.

Em rigor, acompanhámos com regularidade a atividade, através da verificação da informação contabilística e documentos de suporte, bem como dos esclarecimentos recebidos.

Neste contexto consideramos útil informar os Exmos. Irmãos sobre os procedimentos efetuados e a forma do Definitório.

Efetuamos a fiscalização da atividade da Mesa Administrativa, de acordo com as alíneas a), b), c), d) e e) do artigo 41 do Compromisso da Irmandade, e examinamos os documentos e os registos contabilísticos. Nesta análise tivemos em consideração os procedimentos contabilísticos geralmente aceites, com a profundidade considerada necessária nestas circunstâncias.

Em consequência do exame efetuado, emitimos o parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços face ao exercício de 2017, cujo conteúdo deve ser tido como integralmente reproduzido.

Na sequência da ação fiscalizadora, desenvolvemos diversos trabalhos que levaram à execução de vários procedimentos de fiscalização, designadamente:

- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, Demonstração Fluxos de Caixa, bem como os Anexos ao Balanço e a Demonstração de Resultados, com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- Verificação da conformidade daquelas demonstrações financeiras com registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados vários testes substantivos, que consideramos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos;
- Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Santa Casa da Misericórdia de Valpaços;

As demonstrações financeiras contemplam os ajustamentos e reclassificações contabilísticas e as sugestões e correções sugeridas pelo definitório. As políticas contabilísticas estão devidamente divulgadas no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados salientando-se as resultantes dos princípios contabilísticos em prol da imagem verdadeira e apropriada da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços emite o seguinte parecer:

PARECER DO DEFINITÓRIO

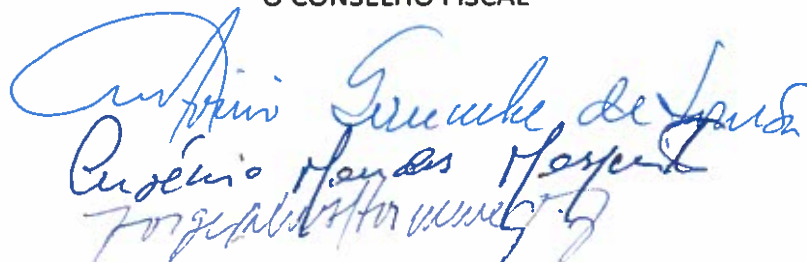
Com base na verificação efetuada sobre a evidência que suporta a informação de gestão que consta nos documentos já aqui referidos, o Definitório elabora o seguinte parecer:

Somos da opinião que o Relatório de Atividades e Contas da Mesa Administrativa apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Valpaços em 31 de Dezembro de 2017 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia-Geral pelos Exmos Irmãos.

Finalmente, desejamos manifestar a Mesa Administrativa o nosso apreço pela colaboração prestada, pelo seu empenho e competência que têm revelado no exercício das suas funções.

Valpaços, 13 de Março de 2018

O CONSELHO FISCAL



António Francisco de Jesus
Cesário Hayes Hayes
Fiscalista



Fernando Peixinho & José Lima - SROC,Lda

COMPETÊNCIA RIGOR INDEPENDÊNCIA



ORDEM DOS
REVISORES OFICIAIS
DE CONTAS

Magistria, Independência, Competência

www.peixinhoelimasroc.pt



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Opinião

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, I.P.S.S, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 que evidencia um total de 11.493.007,77 euros e um total de capital próprio de 9.643.523,41 euros, incluindo um resultado líquido 279.160,39 euros, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.
2. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

3. A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
4. Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

5. Já no ano transato chamámos a atenção para o facto da Santa Casa ter contabilizado subsídios ao investimento concedidos há mais de cinco anos e de que não existem os suporte contratuais de alguns deles, nomeadamente da Camara Municipal de Valpaços e do PIDDAC, cujo valor ascende, na contabilidade, a € 592.217,44. Estas situações influenciaram os saldos de abertura aquando na nossa primeira certificação legal de contas em 2012, pelo que, nesse ano, limitamos o âmbito do nosso exame à inexistência de evidência sobre esses saldos. Perante os factos descritos deverão os mesmos ser objeto de regularização no capital próprio, e bem assim, as depreciações dos ativos que lhe estão associados. Não obstante, em relação aos subsídios mais recentes foi-nos possível verificar o fluxo financeiro, apesar de não haver documento de suporte (contrato de subsídio).

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

6. O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal, no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

7. O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

8. A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

9. Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

10. A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

11. Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Bragança, 12 de março de 2018

Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (ROC n.º 1047)
em representação da S.R.O.C. n.º 92 – Fernando Peixinho & José Lima, Lda.

SEDE

Rua do Loreto, 120 Sobreloja
5300-189 Bragança
e-mail. fpeixinho.roc@gmail.com

DELEGAÇÃO

Largo do Desterro, Bloco 1 Sobreloja Drt.
5100-093 Lamego
e-mail. roc@jalima.pt

www.peixinhoelimasroc.pt



**Santa Casa da Misericórdia
de Valpaços**